

Construindo pontes Colaboração CICECO-empresas: uma história de sucesso

Divulgado com o jornal “Sol”

Para muitos o CICECO já dispensa apresentação. Criado em 2001 como Centro de investigação em materiais cerâmicos e compósitos, é elevado à categoria de Laboratório Associado em 2002 e desde dessa data tem visto alargar o seu âmbito de atuação, aos materiais cerâmicos, compósitos e derivados da celulose, que eram o foco inicial da sua atividade, foram-se juntando novos materiais para as telecomunicações, a produção e o armazenamento de energia, biomateriais, surgindo um forte polo de interesse em biorrefinaria e na obtenção de uma grande variedade de novos materiais e compostos a partir de fontes renováveis. A sustentabilidade foi ganhando importância e tornou-se um conceito transversal subjacente à sua atividade, abarcando hoje todo o ciclo de vida do produto, desde uma nova abordagem às matérias-primas, até uma ênfase na reciclagem de materiais que permite lançar um novo olhar sobre os resíduos perspetivando-os como uma fonte de oportunidades. Este alargamento da sua área de competências, impulsionado pelo resultado obtido na avaliação de Unidades de Investigação promovida pela FCT em 2014, motivou a reincarnação do CICECO como Instituto de Materiais de Aveiro, traduzindo melhor quer a sua área de atuação, estendida hoje a todos os tipos de materiais e de escalas (nano, meso ou macro), quer o seu enraizamento na região centro de Portugal e na Universidade de Aveiro (UA), visto que, com mais de 360 membros, agrupa investigadores de diversos departamentos da UA (Engenharia de Materiais e Cerâmica, Física e Química). Esta avaliação FCT confirmou o CICECO-Instituto de Materiais de Aveiro como um centro europeu de investigação de excelência no domínio dos materiais, e o polo de I, D&I mais importante nesta área na região Centro e no país. Os rankings internacionais, baseados na produção científica das instituições, colocam o CICECO entre as 20 maiores instituições de investigação a nível europeu na área da Ciência dos Materiais, com um lugar destacado no panorama nacional em número de publicações e de citações, de acordo com os estudos encomendados pela FCT.

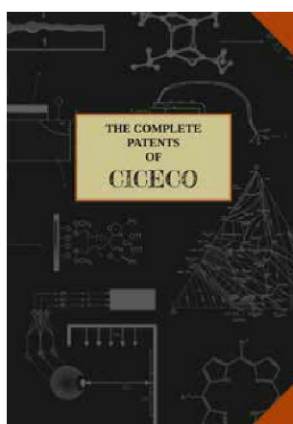
A dinâmica e o impacto do CICECO enquanto centro de investigação científica de excelência a nível europeu óuscam, por vezes, os resultados que as atividades de desenvolvimento tec-

nológico e de cooperação com a indústria, lideradas ou participadas por membros do CICECO, alcançaram nos últimos anos. O financiamento obtido pelo CICECO através das suas colaborações com empresas da região Centro (como por ex: DURIT, RECER, RENOVA, Sapec Química, S.A.), nacionais (nomeadamente Grupo Portucel Soporcel, Grupo Vista Alegre-Atlantis, Sonae - Indústria de Revestimentos SA,) e bem como internacionais teve um crescimento contínuo ao longo da última década. Curiosamente, a resposta do tecido empresarial à crise que se instalou no país nos últimos 5 anos passou por um reforço do interesse das empresas mais competitivas em atividades de I,D&I, buscando uma melhoria de processos, ou a criação de novos produtos que as tornassem mais competitivas. Para o CICECO isto traduziu-se num redobrado esforço dos seus membros em apoiar a indústria nacional e num aumento de quase 5 vezes do financiamento obtido por esta via.

Assim, em 2014 o financiamento captado através das colaborações com empresas foi já tão importante quanto o financiamento direto da FCT ao laboratório associado. Considerando apenas os projetos desenvolvidos no âmbito do anterior quadro comunitário (QREN) no domínio do Sistema de Incentivos às Empresas, o CICECO participou quase 30 projetos, entre eles 20 projetos de Co-promoção SI IDT com um investimento de perto de 4,20 M€ para o CICECO num investimento total de mais de 14 M€. Grande parte destes projetos tem já, neste momento, resultados tangíveis como novos produtos em vias de conceção, alguns dos quais já no mercado, processos industriais inovadores, e patentes submetidas. Estes resultados refletem bem o grau de satisfação das empresas com estas colaborações, nomeadamente na forma continuada e sustentada como as relações entre o CICECO e as empresas se têm vindo a fortalecer.

Dos diversos exemplos que se poderiam usar para demonstrar este caminho conjunto, ficam aqui dois casos paradigmáticos.

Um dos indicadores, que traduz o empenho do CICECO no desenvolvimento tecnológico e na inovação, e que não tem tido o merecido relevo, é a sua produção de propriedade industrial (nomeadamente o registo de patentes). Com essa intenção, o CICECO decidiu organizar



uma compilação das suas patentes registadas na forma de um livro bilingue “The complete Patents of CICECO”, também disponível em versão digital na webpage do CICECO (www.ciceco.ua.pt/patents). Deste portfólio de patentes, 24 foram alvo de uma extensão do seu âmbito geográfico de proteção através de patentes europeias, americanas, mundiais ou outras, resultando num conjunto global de 106 patentes. Não é pois surpreendente que, de acordo com

os números oficiais do INPI, num exercício realizado para o quinquénio 2008 – 2012, o CICECO se posicionou como uma das 5 instituições com maior número de patentes registadas, ao lado da Universidade do Porto e claramente à frente de outras Universidades portuguesas e da única empresa presente nesse topo 10 do registo de patentes.

É necessário ter presente que o registo de patentes é bem mais do que um simples ato administrativo, traduzindo uma cultura, perspectivas e abordagens diferentes à investigação científica que fazem parte do ethos do CICECO. Revela um efetivo interesse pela resolução de problemas concretos, uma pragmática atenção à realidade envolvente e aos desafios que ela encerra, e uma noção do valor de mercado do conhecimento que é gerado, sendo por isso um dos principais indicadores de inovação e crescimento económico das sociedades. Naturalmente que esta atenção aos problemas concretos se traduz numa grande apetência em estabelecer parcerias com os atores do mundo empresarial, que nos apresentam novos problemas e nos exigem soluções que acrescentem valor aos seus produtos e serviços. Num país refratário à proteção da sua propriedade intelectual e industrial, o licenciamento, venda ou implementação industrial de 5 destas patentes atesta o sucesso do CICECO neste capí-



INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA



tulo. Com esta compilação, o CICECO pretende assim também homenagear os seus inventores, que constroem pontes entre a academia e a indústria, atravessando o “vale da morte” do desenvolvimento tecnológico, e mostrando à academia e à indústria que as parcerias são possíveis e que podem ser frutuosas e enriquecedoras para ambas as partes.

Pode-se encontrar outro exemplo paradigmático desta vontade de contruir pontes na organização das Jornadas do CICECO, realizadas no mês passado (14 e 15 de Abril) na Universidade de Aveiro sob o tema “NANOTECNOLOGIA... do Laboratório para a Indústria”. Dando corpo a este conceito e querendo aproveitar este novo ciclo que se iniciou com os resultados da avaliação do CICECO e com o arranque dos novos programas de financiamento de I,D&I, o

CICECO decidiu este ano abrir o evento à sociedade e às empresas. Assim enquanto o programa do dia 14 se centrou em palestras e comunicações científicas em cartaz (134 aceites) sobre as atividades de I&D do CICECO, numa lógica de partilha científica interna, o programa do dia 15 foi mais focado na promoção da transferência de tecnologia e cooperação com as empresas. Com esse intuito houve palestras convidadas apresentadas por representantes de empresas ou de associações empresariais sobre as quais um painel de discussão com uma composição diversificada, juntamente com o público presente no qual se contava mais de uma centena de participantes de empresas, discutiram formas de transferir a nanotecnologia e o conhecimento para a indústria. Seguiu-se uma mostra de tecnologias desenvolvidas

no CICECO, que com 28 casos exibidos durante um almoço volante permitiu apresentar alguma da mais recente tecnologia proposta e o estabelecimento de novas relações entre os investigadores e as empresas interessadas. A tarde iniciou-se com a apresentação do livro de patentes do CICECO e a apresentação do programa Centro 2020 pela CCDRC, bem como de outras oportunidades de financiamento de I, D&I para as empresas. Estas Jornadas CICECO 2015 permitiram promover as atividades de I, D&I do CICECO na área de nanotecnologia e áreas afins perante a comunidade industrial nacional e foram simultaneamente um momento para informar, para partilhar ciência e também para fomentar inter-relações.

O evento relevou-se um sucesso, iniciativa amplamente elogiada pelos diversos participantes

e cujos números permitem perceber o seu alcance. As jornadas contaram com a presença de mais de 450 participantes, dos quais 133 eram entidades externas e 111 representantes de empresas. Cumriu-se assim um dos seus objetivos principais, cultivar a cooperação CICECO-empresas, criar pontes, estabelecer contactos e reforçar parcerias, havendo inclusivamente projetos que começaram a ser desenhados como resultado dessas interações.

Perante os desafios económicos e sociais que Portugal enfrenta, é de esperar que exemplos como estes floresçam e se multipliquem, que permitam desenvolver fortes laços entre a academia e as empresas, a fim de responder com sucesso aos desafios do Portugal 2020, afirmando em Portugal a nova economia do conhecimento.

